

## Prova de LIBRAS

### QUESTÃO 1

**Com base no texto de Rodrigues (2018), explique por que a competência tradutória é essencial para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português. Em sua resposta, aborde a diferença entre ser bilíngue e possuir competência tradutória.**

*Segundo Rodrigues (2018), a competência tradutória pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem ao profissional executar adequadamente as atividades de tradução e interpretação. Esse conjunto é adquirido por meio de um processo formativo que integra saberes declarativos (saber o quê) e procedimentais (saber como), sendo predominantemente operativo. Embora ser bilíngue seja um pré-requisito fundamental, Rodrigues (2018) destaca que essa habilidade não garante a competência tradutória. Falantes bilíngues possuem competência comunicativa, isto é, a capacidade de se expressar e compreender mensagens em duas línguas. Contudo, a competência tradutória envolve habilidades específicas, como o domínio de estratégias de resolução de problemas tradutórios, a compreensão de aspectos textuais e culturais das línguas de trabalho, o uso de ferramentas tecnológicas e a consciência dos contextos interculturais e profissionais. No caso da formação de tradutores e intérpretes intermodais, como os de Libras-português, a competência tradutória é ainda mais complexa, pois envolve a transferência entre modalidades linguísticas distintas – a gestual-visual de Libras e a vocal-auditiva do Português. Rodrigues (2018) argumenta que os currículos desses cursos precisam ser desenhados para atender às especificidades dessa modalidade, integrando aspectos linguísticos, culturais e tecnológicos que capacitem os estudantes a lidarem com as demandas do mercado e com as necessidades da comunidade surda.*

### QUESTÃO 2

**Atendendo às determinações legais e as políticas de inclusão de surdos nas escolas e instituições, os cursos de graduação voltados para a formação de professores têm oferecido a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em seus currículos, implicando, assim, para esta oferta, novos personagens no contexto universitário: o professor de Libras surdo e o tradutor intérprete de língua de sinais (TILS). Disserte sobre as funções do TILS no ensino superior e a relação estabelecida entre esse profissional, o professor de Libras e a comunidade universitária.**

*Nesta questão os candidatos devem considerar sobre o papel do tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) no ensino superior, levando em conta suas funções enquanto profissionais que desempenham atividades de intermediação comunicacional cultural e linguística, atentando-se para as diferenças das atividades de tradução e de interpretação e suas especificidades. Ainda, a importância da relação de parceria e o trabalho colaborativo com o professor de Libras (surdo) e com toda a comunidade universitária, uma vez que são profissionais que realizam serviços de acessibilidade comunicacional para todos os solicitantes usuários dos serviços: alunos, professores e funcionários, sejam eles surdos ou ouvintes. Pode-se considerar na resposta aspectos legais ligados às políticas inclusivas, políticas linguísticas e de tradução, as particularidades e diferenças na dinâmica de interações em sala de aula e demais contextos variados de atendimento na esfera acadêmica.*

### **QUESTÃO 3**

**Para McCleary (2008) “toda a língua tem recursos que permitem que os falantes sejam mais formais quando falam ou mais informais”. Disserte sobre a adequação do nível de registro da língua de sinais pelo tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) no ensino superior. Considere a adequação de registro em três contextos discursivos diferentes inscritos na esfera acadêmica e enunciados produzidos a partir da atividade de interpretação simultânea na direção Português-Libras.**

*Nesta questão os candidatos devem considerar sobre os níveis de registro formal e informal da Língua Brasileira de Sinais (Libras) usados em três diferentes contextos ou situações no ensino superior que demande do profissional tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) estratégias interpretativas e adequações linguísticas para interpretar discursos envolvidos na direção Português-Libras. Por exemplo: um contexto de interpretação simultânea numa solenidade de formatura, proferida em Português, que demandará escolhas interpretativas e linguísticas para Libras num nível adequadamente mais formal; um contexto de reunião de orientação entre orientador e orientando, que implicará uma relação de maior proximidade entre os interlocutores e discurso dialógico, o que pode demandar uma adequação de registro mais informal tanto do Português para Libras, como da Libras para o Português; ou ainda num contexto de interpretação de uma defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado da pós-graduação universitária, cujos discursos monológicos e dialógicos do momento poderão também variar, bem como os registros de (in)formalidade dos interlocutores presentes, o que demandará uma leitura atenta de contexto, dos discursos dos presentes e competências extralinguísticas e interpessoais por parte do TILS para encontrar as estratégias mais eficazes para as devidas adequações linguísticas.*

## QUESTÃO 4

**No artigo “Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos”, de Audrei Gesser (2015), publicado nos Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais, a autora destaca que, em contextos de interpretação educacional, a situação inclusiva dos alunos surdos impõe aos intérpretes a realização de práticas pedagógicas que vão além do ato interpretativo. Entre os conceitos apresentados pela autora, destaca-se a “posição-mestre”, que o intérprete assume nesse processo. Em relação a esse conceito, disserte sobre as características que representam esta posição conforme itens discutidos no artigo.**

*Para Audrei Gesser (2015) a “posição-mestre” está intimamente ligada à vontade de o intérprete criar vínculos e conexões com os alunos surdos em seu processo de aprendizagem. A autora ainda destaca que essa posição ativa no profissional intérprete a sensação de ter a responsabilidade de preencher lacunas didáticas presentes em sala de aula, fazendo com o que o profissional se empenhe na construção de sentidos. Na pesquisa são apresentados os alguns momentos recorrentes onde o TILS assume a “posição-mestre”, em especial, nos momentos das explicações e revisões de conteúdo, em que o intérprete acompanha o discurso do professor, mas permitindo-se extrapolar, em especial quando refina e faz uso da linguagem didática. Esse conduzir os discursos de modo a ‘ensinar-interpretando’ é observável também em realizações de atividades e/ou exercícios em sala de aula. A autora ainda destaca que o TILS dos contextos educacionais, ao mediar o conhecimento dos conteúdos em Libras, precisa lançar mão de uma linguagem pedagógica surda; essas justificativas estão em consonância com a pesquisa de Lacerda (2009), onde reconhece que a interpretação que se desenha no cenário educacional “vai além de fazer escolhas ativas sobre o que [se] deve traduzir, envolvendo também modos de tornar conteúdos acessíveis para o aluno” (Lacerda, 2009, p. 34).*